

EDITORIAL

Este é mais um número da Revista Saber Incluir apresentado para a comunidade acadêmica, reforçando o objetivo deste veículo de disponibilizar espaço para divulgação da produção científica, proporcionando intercâmbio científico especialmente envolvendo a região Norte do Brasil. No presente número são apresentadas colaborações de pesquisadores que discutem temáticas atuais e necessárias para a Educação Especial, Educação Bilíngue de Surdos, assim como para a Inclusão de Pessoas com Deficiência, sempre buscando a interdisciplinaridade como norteador da avaliação e aprovação dos textos publicados.

Iniciando o conjunto de artigos deste número, **Carla Sousa, José Carlos Neves e Cátia Casimiro**, no artigo “MATEMÁTICA E APRENDIZAGEM DA LÍNGUA GESTUAL PORTUGUESA COM UM JOGO TANGÍVEL: Uma Abordagem Inclusiva” apresentam o potencial de um jogo tangível, o Glossário Inclusivo de Termos Matemáticos (GIM), para apoiar o ensino da matemática e da Língua Gestual Portuguesa (LGP) a crianças do pré-escolar e do primeiro ciclo, com ênfase na educação inclusiva, na aquisição de conhecimentos e no *engagement*. Durante o seu processo de desenvolvimento, foi possível envolver uma equipa multidisciplinar, da qual fizeram parte uma professora Surda e uma intérprete de LGP. De forma geral, a natureza tangível do jogo facilitou a compreensão dos conceitos matemáticos e da LGP por parte das crianças, levando a um maior *engagement* no processo de ensino-aprendizagem.

Seguindo nos artigos selecionados, é apresentado o texto intitulado “PIBID E O CÍRCULO DE CULTURA NA PERSPECTIVA FREIRIANA CONTRIBUINDO NA CONSTRUÇÃO IDENTITÁRIA DE FUTUROS EDUCADORES PARAENSES: relato de experiência”, de autoria de **Francimar Brito da Silva, Gabriely Kaylane dos Santos Azevedo, Tatiana do Socorro Correa Pacheco e Dayana Viviany Silva de Souza Russo**. Os autores relatam uma das vivências experienciadas por bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência- PIBID implementado em uma escola pública de educação básica em Belém do Pará. Trata-se de um relato de experiência de cunho

descritivo, qualitativo com fundamentação teórica central na perspectiva freiriana do círculo de cultura.

Em seguida, no texto “O ACESSO E A PERMANENCIA DE EDUCANDOS COM ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO EM UMA ESCOLA PÚBLICA DE PARINTINS NO BAIXO AMAZONAS”, **Samuel Almeida Costa** destaca o acesso e a permanência de crianças com altas habilidades e superdotação em uma escola pública de Parintins-AM, pois entende-se que esse público ainda é invisibilizado pelas políticas públicas, não tendo acesso e garantia dos seus direitos e uma educação de qualidade que venha suprir suas necessidades específicas. Sob a orientação do Prof. Dr. Denilson Diniz, o autor descreve as principais características destes indivíduos que os diferem de outros estudantes, por meio de observações no ambiente escolar e pesquisa bibliográfica.

Julia Evily Rocha Silva, Dalton Serafim de Oliveira e João Gabriel Cadete Sampaio, em seu artigo intitulado “FALTA DE ACESSIBILIDADE DOS SURDOS NO CONTEXTO DA SAÚDE: DESAFIOS ENCONTRADOS NO MUNICÍPIO DE PENEDO - ALAGOAS”, demonstram as dificuldades de acessibilidade com relação a pessoas surdas. Em seu texto destacam que a inserção da língua de sinais no currículo de um médico é de extrema importância para se estabelecer confiança no trabalho e cuidado com o sujeito. Apontam ser necessário estudar essas questões para um entendimento amplo do que é preciso fazer para uma melhora efetiva nas lacunas da saúde.

Em “PROBLEMATIZANDO A “ATUALIZAÇÃO” DA POLÍTICA NACIONAL DE EDUCAÇÃO ESPECIAL NO ANO DE 2018 EM RELAÇÃO À INCLUSÃO NO ENSINO SUPERIOR”, **Amabriane da Silva Oliveira Shimite** analisa a proposta a reavaliação da Política Nacional de Educação Especial na perspectiva inclusiva no Brasil, pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC), realizada em 2018. Por meio de um resgate histórico, busca problematizar as discussões a respeito da atualização da Política Nacional de Educação Especial na perspectiva inclusiva frente a inclusão no ensino superior tecendo uma crítica ao explicitá-lo em relação à Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva.

Para **Ana Clara Regis Ivo** e **Anelice Ribetto**, a monitoria se apresenta como temática no artigo “UMA EXPERIÊNCIA FORMATIVA NO CURSO DE PEDAGOGIA DA FFP/UERJ: a monitoria de educação especial em contexto pandêmico”. Nele as autoras relatam a experiência em processo formativo numa Monitoria do Programa CETREINA da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) e tem como objetivo dar a ver como se organizaram os Períodos Acadêmicos Emergenciais (PAE) efeito da Pandemia de Covid-19 no segundo semestre de 2020 e primeiro de 2021, na Faculdade de Formação de Professores (FFP), principalmente no Eixo “Diversidade, Diferenças e Políticas de Educação Inclusiva”, do Curso de Pedagogia dessa unidade da UERJ.

Os autores **Edvanilson Santos de Oliveira** e **Patrícia Sandalo Pereira** discutem em cima do tema “ALÉM DO SILÊNCIO: reflexões sobre as narrativas (auto)biográficas de uma professora surda que ensina Matemática no Atendimento Educacional Especializado (AEE)”. Em seu texto investigam como se estabelecem as relações com o saber de uma professora surda que ensina Matemática em uma perspectiva inclusiva. O estudo revela que não é possível separar a identidade pessoal do eu profissional, sobretudo, numa profissão essencialmente humana. Não obstante, mostra-nos que os momentos de exclusão vividos podem vir a afetar as relações estabelecidas com o saber.

Para **Iranides Silva Melo Neto**, **William Santos Silva** e **Darlene Seabra De Lira**, é imprescindível tratar da “LIBRAS INSTRUMENTAL: Noções Básicas, como metodologia ativa na promoção de acessibilidade”, texto no qual apresenta relatos de projeto extensionista que busca promover o reconhecimento e respeito à Libras como uma língua legítima. Destacam que a disseminação desta língua é crucial para a inclusão e plena participação das pessoas surdas na sociedade, garantindo o respeito aos seus direitos conforme as leis vigentes.

No artigo “EDUCAÇÃO INCLUSIVA NA CONTEMPORANEIDADE: DIREITOS HUMANOS E DEMOCRACIA”, **Daniele Francisco de Araujo** traz discussão sobre Educação Inclusiva na contemporaneidade sob a ótica dos direitos humanos e de uma educação democrática. Para isso, são utilizadas as contribuições de três autores referência em educação: Lev Semionovitch Vigotski, Paulo Freire e Gert Biesta. Apesar de distantes cronologicamente, os autores tornam-se próximos

em suas elucidações quanto à educação como um direito de todos, o que está de acordo com a política de Educação Inclusiva. A autora considera que o reconhecimento e valorização da diversidade enquanto constitutiva do ser humano, assim como da democracia para o ser social, é objeto de reflexão para a educação inclusiva na contemporaneidade.

Já **Eliza Marcia Oliveira Lippe**, no texto “PONTOS E CONTRAPONTO DO ENSINO REMOTO EMERGENCIAL: A GARANTIA DA ACESSIBILIDADE EM XEQUE”, se ocupa de analisar os pontos e contrapontos dos recursos de acessibilidade disponibilizados pelos Governos Estaduais e Municipais para a garantia de acesso e permanência dos estudantes público da Educação Especial na escola no período de 2020 a 2021. Apresenta como reflexão central do texto o direito ao acesso e a permanência à educação de estudantes público da Educação Especial e suas garantias com o projeto educacional implementado durante o período de isolamento social.

No artigo “CONCEPÇÕES DE LINGUAGEM E DE LEITURA: diferentes modos de compreensão”, **Rafael de Arruda Bueno José Miguel** e **Lilian Cristine Ribeiro Nascimento** apresentam algumas reflexões sobre as concepções de linguagem que podem envolver o trabalho do professor quando no planejamento e execução de qualquer atividade pedagógica, sobretudo naquelas que envolvam o trabalho com leitura em sala de aula ou algum tópico sobre o desenvolvimento de língua e linguagem dos alunos. Os autores argumentam que diferentes formas de conceber a linguagem, bem como as diversas noções acerca da definição de leitura influenciam a prática do professor, conduzindo suas escolhas de materiais, de atividades e de avaliação dos alunos.

Encerrando este número, **Jáima Pinheiro de Oliveira**, no artigo intitulado “PERFIL E CONCEPÇÕES DE PROFESSORES DE SALA COMUM PARTICIPANTES DE UMA AÇÃO FORMATIVA SOBRE INCLUSÃO ESCOLAR NO VALE DO MUCURI”, apresenta suas análises acerca do que considera uma das maiores e mais atuais demandas da área de Educação: o apoio especializado para o processo de inclusão escolar. Busca apresentar resultados sobre o perfil de professores que participaram de uma ação formativa conduzida em um município de pequeno porte, do Vale do Mucuri, assim como algumas concepções deles sobre

o processo de inclusão escolar. Os dados obtidos durante a pesquisa permitiram conduzir uma ação formativa enfatizando a necessidade de mobilização de conhecimentos básicos, especialmente relacionados ao direito fundamental das pessoas com deficiência à educação, na perspectiva da educação inclusiva.

Esperamos que este número contribua ainda mais para o aprofundamento de estudos e pesquisas que tratem da Educação Especial, a Educação Bilíngue de Surdos e a Inclusão de Pessoas com Deficiência, assim como desejamos que os próximos números sigam apresentando estudos de relevância para esta área.

Uma ótima leitura!

Hector Renan da Silveira Calixto
Eleny Brandão Cavalcante
Daiane Pinheiro